

Robert Vannoy , Fundamentos da Profecia Bíblica, Palestra 10

Profetas e o Culto , Eram os Profetas Escritores?

A. Profetas Opostos ao Culto Revisão

Estávamos examinando as Escrituras e os pontos de vista para apoiar a ideia de que os profetas eram fundamentalmente opostos ao culto. Fizemos referência a alguns textos em Isaías, Amós, Oséias, Miquéias, Jeremias, e devo dizer que algumas dessas declarações feitas pelos profetas foram declarações bastante poderosas e uma forte condenação do culto. Se você então chega à conclusão de que os profetas se opunham fundamentalmente ao culto, acho que é outra questão. Mas não se pode negar que existem algumas fortes declarações negativas sobre a observância do culto em Israel que foram encontradas em vários livros proféticos.

1. Algumas declarações que não se opõem ao culto

a. Isaías

O que você também deve estar ciente imediatamente, no entanto, é que também existem alguns pronunciamentos dos profetas nos quais eles parecem não se opor fundamentalmente ao culto; eles não eram promotores de uma religião sem culto, como alguns alegaram. Isaías, como vimos no capítulo 1:11-17, fala fortemente contra o que estava acontecendo em Jerusalém com respeito à oferta de sacrifícios. Ele também, em sua profecia, proclama que o templo é a casa do Senhor. Ele fala do Senhor habitando no Monte Sião. Para ele o templo é um lugar da presença especial de Deus. Ele vê aquela visão do Senhor no templo, alto e exaltado, sentado no trono. Então, não parece que ele se opõe fundamentalmente ao culto.

b. Jeremias

Da mesma forma, Jeremias freqüentemente chama o templo de “a casa que é chamada pelo meu nome”, falando em nome do Senhor em Jeremias 7:10, 32:34, 34:15 e vários outros lugares. Em Jeremias 17:26, Jeremias diz: “As pessoas virão das cidades de Judá e das aldeias ao redor de Jerusalém, do território de Benjamim e do sopé ocidental,

da região montanhosa e do Neguebe, trazendo holocaustos e sacrifícios, ofertas de cereais , incenso e ofertas de agradecimento ao Senhor”. Ele fala disso de uma forma muito positiva. Deus instruiu Davi a construir um altar em 2 Samuel 24:18: “Naquele dia, o profeta Gade foi a Davi e disse-lhe: 'Sobe e edifica um altar ao Senhor na eira de Araúna, o jebuseu . ' Então Davi subiu como o Senhor lhe havia ordenado”. Então, aqui está um profeta em 2 Samuel 24:18 dizendo a Davi para construir um altar. Em Jeremias 27:18 - é interessante, Jeremias tinha aqueles sermões em que dizia que o Senhor destruiria o templo - mas veja Jeremias 27:18: "Rogai ao Senhor Todo-Poderoso que os móveis restantes da casa do Senhor e no palácio do rei de Judá e em Jerusalém não seja levado para a Babilônia”. Ele está orando pela preservação do templo. Portanto, existem muitas expressões espalhadas pelos livros proféticos em que fica claro que os profetas não eram anticultos no sentido de que desejavam uma religião sem culto. Eles tinham coisas positivas a dizer sobre o templo e a adoração no templo.

c. Existe uma religião sem culto no AT?

Na verdade, parece-me que a ideia de religião sem culto é uma ideia bastante estranha. Certamente está em conflito com os dados da Escritura. Enormes seções do Pentateuco são dedicadas à descrição dos regulamentos que Deus deu a Israel por meio de Moisés para trazer sacrifícios e ofertas. É apenas atribuindo tudo isso a algum tempo muito posterior e dizendo que não é mosaico e não faz parte dos dados que você diz que a Bíblia não exige sacrifício.

Além disso, você pode perguntar, o que é religião sem culto? A moralidade é apenas religião? Isso chega a ser uma questão bastante filosófica. Muitos anglicanos aceitam essa visão de que os profetas se opunham fundamentalmente ao culto e veem os profetas simplesmente como pregadores da ética. Mas o que isso faz é reduzir a religião ao moralismo. Em certo sentido, no que diz respeito à verdadeira religião bíblica, o moralismo é realmente o destruidor da verdadeira religião. Acho que você poderia argumentar que a verdadeira religião sem culto realmente não existe.

d) Cristianismo e Culto

Em nosso próprio contexto da era do Novo Testamento, certamente o cristianismo não pode existir sem o culto. O que é religião sem oração, sem oferta e sem reunião religiosa? Acho que, em sua essência, a verdadeira religião é a comunhão com Deus e, se for esse o caso, ela deve se expressar em atos religiosos, não apenas em atos morais. Isso entra na questão da relação horizontal e vertical. Sim, a verdadeira religião exige que amemos nosso próximo como a nós mesmos, que preguemos contra a injustiça no nível horizontal. Mas a verdadeira religião também exige que tenhamos comunhão com Deus e um relacionamento com Deus que se expressa em oração, louvor, comunhão e consagração, etc. Tais expressões não são apenas individuais e privadas. Eles devem ser comunitários e públicos, isso certamente é um ensinamento claro das Escrituras.

1. Culto Prescrito no Pentateuco

Portanto, parece-me contraditório tanto com a Bíblia, particularmente com o Pentateuco, quanto com a própria natureza da verdadeira religião, dizer que houve um tempo em que a religião de Israel era sem culto. De fato, Levítico nos diz que o culto foi um dom de Deus ao seu povo. Veja em Levítico 17:11: “Porque a vida de uma criatura está no sangue e eu o dei a vocês para fazerem expiação por vocês mesmos no altar; é o sangue que faz expiação pela vida da pessoa”. Neste sacrifício do período do Antigo Testamento, sangue foi derramado. E Deus diz: “Eu dei isso a você no altar, porque é o sangue que faz expiação”. Portanto, se você considerar o Antigo Testamento como ele se apresenta, certamente não poderá concluir que as observâncias do culto eram assimilações de práticas pagãs herdadas dos cananeus. O Antigo Testamento diz que esses regulamentos foram dados a Israel por Deus por meio de Moisés. Eles foram dados como um meio de expiação pelo pecado, apontando para a obra sacrificial de Cristo, que é o cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo. Então eu acho que quando você tem a imagem completa. É impensável que os profetas pudessem ter se oposto fundamentalmente ao culto. É totalmente inconsistente com toda a revelação do Antigo Testamento.

2. Os profetas condenaram o paganismo no culto: Opus Operatum

O que os profetas condenaram foram os paganismo que entraram no culto israelita onde o Senhor passou a ser adorado, bem como um Baal ou qualquer outra divindade pagã, bem como uma ideia mecânica formalista do sistema ritual. Há uma frase em latim que costuma ser usada para esse *opus operatum*, que significa “pelo trabalho que é feito”. Em outras palavras, você passa pelo ritual e isso produz automaticamente o resultado desejado. Eles simplesmente passavam por esses ritos religiosos e pensavam que apenas com isso eles ganhariam um certo favor de Deus. Então eles viveriam suas vidas como quisessem.

a) Oséias e práticas de culto pagão

Na época de Oséias, você tem trabalhado no livro de Oséias, e acho que está ciente disso, a adoração de Baal prevalecia no Reino do Norte. O fruto da terra foi atribuído a Baal em Oséias 2:5 e 8. O povo seguiu muitas práticas pagãs, incluindo a prostituição no templo, que está em Oséias 4:11 e seguintes. Eles estavam fazendo todas essas coisas, mas ainda trazendo seus sacrifícios ao Senhor. É por isso que Oséias se manifesta contra o culto. Eles fizeram ídolos em Oséias 8:4-6. Eles tinham colunas sagradas em Oséias 10:1, mas eles ainda estavam cumprindo os rituais de Javé. Parece claro que o que estava em suas mentes, as mentes dos israelitas, era que havia segurança na forma externa, apenas passando por essas formas, isso é tudo o que é exigido deles. Considerando que Hosea percebe que esse tipo de observância cultural é absolutamente inútil. É uma abominação para o Senhor. Deus pediu mais. Como ele diz em Oséias 6:6 “Desejo misericórdia, não sacrifício, o conhecimento de Deus mais do que holocaustos.”

b) Banir Rituais Vazios

Se você voltar para Isaías 1, as pessoas estão trazendo seus sacrifícios, versículo 11, eles estão trazendo muitos deles e o Senhor diz: “O que eles são para mim?” A razão pela qual ele diz isso está no final do versículo 15, “suas mãos estão cheias de sangue”. Você não está vivendo uma vida que mostra qualquer consagração ou dedicação a Deus

ou desejo de andar nos caminhos do Senhor, você está apenas cumprindo esses rituais. Então eles se afastaram do Senhor, eles estão apenas seguindo os formulários, e o Senhor diz que isso é uma abominação.

3. Amós 5:21-25 e o Culto

Agora, acho que as duas passagens que provavelmente são as mais difíceis são Amós 5 e Jeremias 7, que examinamos antes do intervalo. Amós 5:21-25 é certamente aquele ao qual muitas vezes se recorre. Particularmente a pergunta retórica do versículo 25. “Você me trouxe sacrifícios e ofertas por 40 anos no deserto, ó casa de Israel?” Parece que a pergunta é feita com a resposta pretendida de "Não". Alguns entendem que a implicação disso é que Israel já era desobediente no período do deserto e não trouxe sacrifícios ao Senhor durante o período do deserto.

a) McComiskey

Se você olhar suas citações, página 12, há alguns parágrafos do comentário de Tom McComiskey sobre Amós no *Expositor's Bible Commentary*, onde ele diz: “Os versículos 25 e 26 são difíceis. Muitos comentaristas sustentam que, devido à pergunta do v. 25 esperar essa resposta negativa, Amós estava afirmando que o sacrifício era desconhecido durante o período do deserto, ou que não era considerado necessário para um relacionamento adequado com o Senhor, sendo a obediência o único requisito. Mas esta interpretação não faz justiça à continuidade dos vv. 25-26 chamado pela partícula hebraica *waw* (não traduzida na NVI) que começa o versículo 26.” A NIV não começa com um *waw* na tradução de 26; não há "e" ou "mas" lá, apenas diz: "Você levantou o santuário de seu rei." “Também não explica adequadamente por que uma declaração negando a eficácia do sacrifício foi colocada na seção de julgamento do oráculo. A pergunta (do versículo 25) exige uma resposta negativa: “não”, os israelitas não sacrificavam então. Evidentemente, o período de quarenta anos foi uma época em que a obediência ao Senhor ou às instituições levíticas havia declinado. Este período começou com a deserção dos israelitas em Cades. A deserção para a idolatria neste período de deserto é enfatizada na tradição profética.” Então, enquanto McComiskey lê esta

passagem, ele está dizendo que o versículo 25 é uma pergunta retórica – a resposta é “não”, porque Israel não observou sacrifícios durante o período do deserto, mas eles fizeram outra coisa.

Ele traduz essa palavra *introduzindo* o versículo 26 como uma *palavra* adversativa; sua próxima linha, o versículo 26, começa com o *waw* melhor entendido como adverso, “mas você levantou o santuário de seu rei, a casa de seus ídolos”. Então Israel desobedeceu a Deus por negligenciar o sacrifício e se voltou para a idolatria. É por isso que ele lê 25 e 26 referindo-se ao tempo do deserto. As palavras “santuário” e “pedestal” não precisam ser alteradas.

Há muita discussão sobre como interpretar e traduzir o versículo 26. Mas sua conclusão é: “O versículo se refere aos implementos da adoração idólatra de uma divindade astral desconhecida. Visto dessa maneira, o v. 26 se encaixa bem na estrutura formal, pois Amós, como Ezequiel e Oséias, traçou a desobediência do povo de Deus em sua história. Então é assim que McComiskey vê essa pergunta retórica e, claro, essa pergunta retórica é aquela que as pessoas dizem que implica uma resposta negativa em relação a uma religião sem culto. Bem, McComiskey diz que não pretende ser uma religião sem culto porque Israel foi desobediente no período do deserto e não observou sacrifícios e, em vez disso, voltou-se para a idolatria.

b. Ridderbos em Amós 5

Há um estudioso holandês do Antigo Testamento, J. Ridderbos, que escreveu um comentário sobre Amós e questiona uma interpretação como a de McComiskey e pergunta se essa é realmente a melhor maneira de abordar os versículos 25 e 26. Na discussão de Ridderbos sobre Amós 5, ele sugere que no contexto anterior a questão é a rejeição do Senhor às ofertas trazidas no momento. Volte para Amós 5:21: “Eu odeio, eu desprezo suas festas religiosas. Ainda que me tragam holocaustos, não os aceitarei”. A questão era as ofertas atuais e ele acha difícil argumentar que o Senhor rejeitaria as ofertas atuais com base no fato de que eles haviam negligenciado trazer ofertas no período do deserto. Qual é a conexão entre os versículos 21 e 22 e o que aparentemente

está sendo abordado no versículo 25? O que ele sugere é que 25 realmente continua o pensamento de 22 no sentido de que trazer sacrifícios não é a principal e única coisa que o Senhor pede a Israel. Se você olhar para o Pentateuco, parece que o sistema sacrificial foi instituído no período do deserto, e que Israel, pelo menos parcialmente, observou o sistema ritual durante o tempo das jornadas pelo deserto. Em Números 16:46, o fogo do altar é mencionado, e isso pressupõe que sacrifícios diários estavam sendo trazidos, mas além de Números 16:46, você não obtém nenhuma referência explícita à observância do sistema de sacrifício durante as peregrinações pelo deserto.

Mas Ridderbos, sua visão é “indubitavelmente foram trazidas ofertas, mas provavelmente não houve uma observância completa e regular de todo o sistema de sacrifício durante o período do deserto por causa das condições sob as quais os israelitas estavam vivendo”. Portanto, sua sugestão é que o propósito dessa pergunta retórica no versículo 25 é menos absoluto do que pode parecer. Ele não está sugerindo que nenhum sacrifício fosse trazido no deserto, mas sim que naquela época do deserto havia muita falta.

A linha de argumentação, então, que Amós está avançando é que os sacrifícios não têm o significado elevado que os israelitas atribuíam a eles - ou seja, que as observâncias rituais por si mesmas eram a essência da verdadeira religião. “Você me trouxe sacrifícios no deserto?” O sistema ritual completo não foi observado em sua totalidade. Sacrifícios não são a essência da verdadeira religião. A verdadeira religião é um desejo de coração de ser obediente ao Senhor. Isso remonta à afirmação em 1 Samuel 15, “obedecer é melhor do que sacrificar”; é isso que o Senhor deseja. Então, quer você aceite a visão de McComiskey ou uma visão como a de Ridderbos, certamente o que o versículo 25 está dizendo não é que a religião mosaica foi intencionalmente sem culto ou que a verdadeira religião é simplesmente uma questão de ética.

4. Jr 7:21-23 e o Culto

O outro texto que acho difícil é Jeremias 7:21-23. Alguns argumentaram que, desse ponto de vista anticulto, esta é a passagem mais crítica, porque no versículo 22,

você tem a declaração: “Quando tirei seus antepassados do Egito e falei com eles, não lhes dei ordens sobre holocaustos. e sacrifícios”. O que fazemos com essa afirmação?

a. Resposta de Rawls com Êxodo 19:5

Há duas sugestões que posso dar. Uma é a de Rawls, que diz: “Na primeira abordagem de Jeová a Israel com a oferta da aliança”, isso está em Êxodo 19, “mesmo antes do Decálogo ter sido promulgado, foi nessa primeira reunião de Jeová e Israel Deus se absteve de dizer qualquer coisa sobre sacrifícios, simplesmente dizendo que todo o acordo entre o povo e ele era baseado em sua lealdade e obediência. Veja que é Êxodo 19:5. “Agora, se vocês me obedecerem plenamente, guardarem meus convênios, então, dentre todas as nações, vocês serão minha propriedade preciosa. Embora toda a terra seja minha, você será um reino de sacerdotes e uma nação santa.’ Estas são as palavras que você deve falar a Israel”. Essa primeira apresentação da aliança não diz nada sobre sacrifício. Portanto, “quando tirei seus antepassados do Egito e falei com eles, não lhes dei ordens sobre holocaustos e sacrifícios”, pode referir-se a essa apresentação inicial. Essa é uma maneira de lidar com o versículo 21.

b. Resposta de OT Allis: Preocupar-se → por causa de

OT Allis tem uma sugestão diferente. Eu tenho a dele em suas citações, página 11, “A razão para as palavras surpreendentes que acabamos de considerar é dada em palavras quase igualmente surpreendentes: 'Pois eu não falei a vossos pais, nem lhes dei ordem no dia em que os tirei de a terra do Egito sobre holocaustos ou sacrifícios.' À primeira vista, essas palavras parecem confirmar totalmente a afirmação dos críticos de que Jeremias não sabia nada sobre um sistema de sacrifício introduzido por Moisés na época do Êxodo. Mas tal conclusão repousa sobre o fracasso da tradução inglesa em fazer justiça à ambigüidade da palavra hebraica traduzida como 'relativo'; e particularmente ao fato de que, como fica claro pelos estudos do uso, eles também podem ser traduzidos por 'por causa de' ou 'por causa de'. É óbvio que, se em Jeremias 7:22 empregarmos a tradução mais forte 'por causa de' ou 'por causa de', este versículo não apenas deixa de apoiar a inferência que os críticos baseiam nele, mas torna-se extremamente apropriado no

contexto." Acho que a força do argumento de Allis aqui é sua sugestão de quão bem ele se encaixa no contexto. "O Senhor não diz a Israel que não deu ordens a seus pais **a respeito** do sacrifício. A princípio, as pessoas que ouviam Jeremias poderiam pensar que esse era o seu significado, mas um momento de reflexão os convenceria de que esse não poderia ser o verdadeiro significado de suas palavras. O que Jeová quis dizer é que ele não falou com seus pais **por causa de** sacrifícios, como se precisasse deles e passasse fome a menos que fosse alimentado pelas ofertas relutantes de homens pecadores que não tinham noção da relação real em que eles estavam. para ele.

A linguagem parece ser intencionalmente ambígua, até surpreendentemente. Mas as palavras "coloquem seus holocaustos em seus sacrifícios e comam a carne" pretendem dar uma pista de seu significado. Veja, volte para o versículo 21: "Assim diz o Senhor Todo-Poderoso, Deus de Israel: 'Vá em frente, adicione seus holocaustos aos seus outros sacrifícios e coma a carne vocês mesmos.'"

Você vê que o que Allis está dizendo aqui é: "Então, depois de apontar de maneira impressionante que Deus não precisa de sacrifícios de Suas criaturas, o profeta prossegue declarando que a obediência era o verdadeiro objetivo e exigência da legislação sinaítica". Nenhuma parte do holocausto deveria ser comida. Então, quando diz em 21: "Vá em frente, adicione seus holocaustos a seus outros sacrifícios e coma a carne vocês mesmos", o Senhor está dizendo, com efeito, que aqueles que o ressentiram por parte de suas ofertas, que ele reivindicou como dele próprio, são bem-vindos para manter tudo para si. Ele não quer ou precisa desse tipo de sacrifício. Portanto, "Vá em frente, adicione seus holocaustos a seus outros sacrifícios e coma a carne vocês mesmos, pois quando tirei seus antepassados do Egito e falei com eles, não lhes dei ordens".

A NVI diz "sobre holocaustos". Mas você vê o que a tradução de Allis faz. A versão King James diz "relativo a" e a NVI diz "sobre", mas essa é a preposição *'al*, procure o texto hebraico ali, *'al*. Como você traduz isso *'al*? É "sobre" ou "relativo" como dizem a NIV e a King James? Allis diz "não"; deve ser "por causa de" ou "por causa de". Em outras palavras: "Quando tirei seus antepassados do Egito e falei com eles, não lhes dei ordens 'por causa de' holocaustos e sacrifícios", porque não preciso deles.

Você pode mantê-los para si mesmo. Acho que essa sugestão se encaixa melhor com o versículo 21. “Vá em frente, acrescente seus holocaustos aos seus outros sacrifícios e coma a carne vocês mesmos”. Eu não preciso de seus sacrifícios. O que eu quero é a sua obediência. Então, novamente, acho que o que Jeremias está fazendo não é dizer que os sacrifícios são algo a que o Senhor se opõe fundamentalmente. É a maneira pela qual os israelitas estavam trazendo os sacrifícios aos quais o Senhor se opunha.

3. O Lugar do Ritual na Religião

Provavelmente em uma comunidade evangélica isso não é um problema, não é uma questão que as pessoas estão abordando. Você vai a um campus universitário onde os alunos fazem um curso de “Bíblia como Literatura” esse é o tipo de material sobre o qual eles falarão. Está em todos esses livros didáticos que são usados nesse tipo de tratamento do Antigo Testamento. Então, tenho certeza de que muitas pessoas pensam que isso se opõe a esse tipo de ideia. Pelo menos chama nossa atenção para a questão de por que os profetas falam tão fortemente a Israel sobre sua obediência ritual. Porque então surge a questão, qual é o lugar do ritual na adoração? Esse é um problema contínuo em andamento até hoje. Qual é o lugar do ritual em nossa adoração? De formas diferentes, você pode cair nos mesmos tipos de abuso de ritual hoje como os israelitas no período do Antigo Testamento. Você acha que simplesmente indo a uma igreja, recitando certos credos, oferecendo certas orações, você ganha o favor de Deus. Não, se sua vida não estiver ao mesmo tempo dando alguma evidência de que você deseja viver da maneira que o Senhor deseja que você viva. Os rituais não trazem automaticamente a bênção e o benefício de Deus. Isso também não quer dizer que eles não sejam importantes e que devemos deixá-los de lado, porque seu uso é real.

B. Os Profetas Eram Funcionários do Culto

1. Explicação da Visão Vamos prosseguir para B., o outro extremo desta posição, isto é, “Os profetas eram funcionários do culto”. 1. em que é, "Explicação da visão." Eu diria que hoje há um reconhecimento maior do que há 30 ou 40 anos atrás de que os profetas não se opunham fundamentalmente ao culto, mas o pêndulo balançou. Nos últimos 50

anos, houve um movimento entre um certo segmento de estudiosos do Antigo Testamento para ligar o profeta e o culto tão intimamente que os profetas, assim como os sacerdotes, são vistos como funcionários oficiais do culto.

a. Aubrey R. Johnson defende

Um dos defensores dessa visão cujo trabalho foi traduzido para o inglês é Aubrey R. Johnson. Se você olhar no final da página 12, você tem citações de seu volume *The Cultic Prophet in Ancient Israel*, ele diz: “Como resultado, os atos de intercessão do papel do profeta foram mais ou menos negligenciados. No entanto, é indubitavelmente verdade que o *nabi* ou profeta, como figura profissional, era tanto o representante do povo quanto o porta-voz de Javé; fazia parte de sua função oferecer orações, bem como dar a resposta divina ou oráculo. Assim sendo, surge novamente a questão de qual era exatamente o status desses especialistas consultivos. Eles tinham, como os primeiros profetas, uma posição dentro do culto semelhante à do padre? Em particular, devemos pensar nos profetas de Jerusalém como sendo os membros do pessoal do templo?” Claro que é uma pergunta, mas a conclusão dele é “sim”.

b. Sigmund Mowinckel e os Profetas do Culto

Há muito movimento no sentido de incluir os profetas como parte do culto no sentido de que eles eram funcionários do culto, o que vem da influência de um estudioso norueguês do Antigo Testamento chamado Sigmund Mowinckel. Você encontrará o nome dele em sua bibliografia. Ele publicou vários volumes sobre os Salmos e, em um desses volumes, argumentou que nos Salmos Deus às vezes fala diretamente. Por exemplo, o Salmo 75:2 e seguintes diz: “Damos-te graças, ó Deus, damos-te graças, porque perto está o teu nome; os homens falam de seus feitos maravilhosos. Você diz: 'Eu escolho a hora marcada; sou eu quem julgo com retidão. Quando a terra e todos os seus habitantes tremem, sou eu que mantenho firmes as suas colunas.’” Você vê lá no primeiro verso, Deus está falando muito como a forma de falar profético. Mowinckel argumentou a partir de exemplos desse tipo que você obtém um estilo de discurso

profético embutido em muitos desses salmos. A partir disso, ele concluiu que a maioria dos Salmos se originou no culto e que as palavras de muitas partes dos salmos foram ditas por profetas ligados às observâncias do culto. Ele os chamou de “profetas de culto”. Assim, a primeira pessoa do singular ele considerou como uma resposta oracular do profeta que estava trazendo a palavra de Deus para o povo adorador enquanto eles estavam reunidos. Então, além do sacerdote, que trazia oferendas no templo, você tinha uma pessoa que dava um oráculo ali. Ele trouxe a palavra de Deus no contexto do culto religioso. Assim, sua conclusão foi que profetas e sacerdotes eram dois ofícios diferentes do serviço do templo, ou a adoração em vários outros santuários. Às vezes, eles podem estar unidos em uma pessoa - Ezequiel era um profeta e um sacerdote - mas, geralmente, ele sentia que eram dois indivíduos separados, ambos funcionários do culto.

2. O suporte bíblico é fraco

Você pode perguntar: “Onde está o suporte bíblico para isso?” Nos escritos dessas pessoas, há muito pouco suporte bíblico direto para a teoria. Alguns argumentam que Samuel estava ligado ao tabernáculo em Shiloh. Ele estava ligado ao local de sacrifício em Ramá. Você espalhou referências a profetas e sacerdotes sendo mencionados juntos. Por exemplo, Isaías 28:7, onde você obtém esta declaração: “Sacerdotes e profetas cambaleiam da cerveja e se embriagam com o vinho”. Portanto, sacerdotes e profetas são mencionados na mesma frase, como se estivessem de alguma forma conectados entre si. Jeremias 4:9, você tem uma referência semelhante “‘Naquele dia’, declara o Senhor, ‘o rei e os oficiais desanimarão, os sacerdotes ficarão horrorizados e os profetas ficarão apavorados’”. profetas juntos. Você tem Elias conectado com ritos de sacrifício ou cerimônias lá no Monte Carmelo, quando ele confronta os sacerdotes de Baal. Você tem profetas aparecendo no templo, Jeremias, por exemplo. No livro de Jeremias, capítulo 7, ele está no pátio do templo. Veja, todas essas são referências indiretas. Há pouca evidência explícita sobre a qual basear a teoria.

C. A visão de que os profetas não eram anticulíticos como tal, nem funcionários do culto, mas simplesmente proclamadores da revelação divina

Passemos ao 3., “Avaliação da vista”. Se você olhar para o artigo sobre profecia no *New Bible Dictionary*, J. Motyer escreve, “a base para a posição do profeta de culto é amplamente inferencial. É difícil ver como qualquer teoria pode ser estável quando se baseia em fundamentos tão frágeis.” Acho que ele está certo em que há muito pouca evidência direta que apoie a conclusão de que os profetas eram funcionários do culto. EJ Young, em seu volume *My Servants the Prophets*, diz: “Gostaríamos de deixar sem resposta a questão da relação precisa entre os profetas e o templo. Não achamos que haja evidência suficiente nas Escrituras para permitir que alguém se pronuncie com certeza sobre o assunto.” A monografia de Johnson, que examinamos em *O Profeta do Culto no Antigo Israel*, serve como um corretivo saudável para as atitudes que se tornaram predominantes nas escolas de Wellhausen que seriam anti-culto. Portanto, é um corretivo para isso. Isso nos faz ver que realmente havia alguma conexão entre os profetas e o local do sacrifício. Qual era essa conexão, no entanto, nós, de nossa parte, somos incapazes de dizer. Não podemos seguir a afirmação de Johnson de que os profetas eram especialistas em cultos. Acho que Motyer está correto no sentido de que se baseia amplamente em evidências não sólidas.

Então vamos para C., “A visão de que os profetas não eram nem anticultos como tal, nem funcionários culturais, mas simplesmente proclamadores da revelação divina”. Parece-me que é aqui que está o resultado final. Falamos desde o início que a função profética repousa sobre o chamado divino. Deus poderia chamar um sacerdote para atuar como profeta. Ezequiel foi um exemplo disso. Ele poderia chamar um fazendeiro como Eliseu e Amós foram. Quem quer que fosse, essa pessoa foi chamada por Deus para proclamar sua palavra; Deus colocou sua palavra na boca deles e eles deram a mensagem de Deus ao povo de Deus. Parece-me que quando você olha para todo o Antigo Testamento e os escritos dos profetas, a conclusão é: os profetas não eram contra o culto como tal, nem contra os oficiais profissionais do culto. Temos muito pouca evidência para qualquer uma dessas posições. Às vezes, os profetas denunciavam o culto, mas o faziam quando se desviava de seu propósito; eles não se opunham fundamentalmente a isso. Acho que o que os profetas promoveram foi o que eu chamaria de “unidade pactual”

da disposição interior do coração para amar o Senhor de todo o coração, mente e alma, e a expressão externa desse amor em retidão ética e moral, fazendo justiça, amando o próximo, etc., bem como na realização da adoração de acordo com os padrões prescritos por Deus. Então você precisa de todos esses componentes, você simplesmente não passa por rituais e espera ganhar o favor de Deus. Esses rituais devem ser combinados com o amor pelo Senhor e o desejo de viver de acordo com os propósitos do Senhor. Isso é feito tanto pela ética quanto pela observância ritual.

Os atos de culto não têm valor em si mesmos. Acho que é algo que os profetas estão dizendo ao antigo Israel, é algo que eles também podem nos dizer. Os atos de culto são significativos apenas quando são realizados como uma expressão de amor indiviso por Deus e um desejo de andar em seus caminhos. Quando uma pessoa ama a Deus e deseja andar em seus caminhos, isso se expressa em atos rituais. Mas atos rituais separados desse amor por Deus e desejo de andar em seus caminhos são uma abominação para o Senhor. Acho que é isso que os profetas estão dizendo quando condenam o que está acontecendo em Israel com relação à multiplicação da queima de ofertas, mas vivendo vidas completamente contrárias ao que Deus desejava.

VIII. A composição dos livros proféticos – os profetas eram escritores?

Vamos em frente. numeral romano VIII. é: "A composição dos livros proféticos - os profetas eram escritores?" Existem 3 ou 4 subpontos. A. é, "Visão Tradicional". B. é "Escola Crítica Literária". C. é, "História e Escola Tradicional, essa é a escola de tradição oral."

A. A Visão Tradicional

Os profetas escritores são assim chamados porque eles colocam sua mensagem por escrito para que ela seja preservada de forma permanente. De acordo com essa visão, os profetas eram escritores. Talvez passagens como Jeremias 36:1-28 e Isaías 30 versículo 8 possam lançar alguma luz sobre o método pelo qual as coisas foram escritas.

1. Jeremias 36:1-28

Jeremias 36:1-28 é bastante interessante. Vejamos isso. É a descrição mais explícita de colocar uma mensagem profética na forma escrita. Você lê: “No quarto ano de Jeoaquim, rei de Judá, esta palavra veio a Jeremias da parte do Senhor: 'Pegue um rolo e escreva nele todas as palavras que eu lhe disse a respeito de Israel, Judá e todas as outras nações desde o tempo Comecei a falar com você no reinado de Josias até agora. Talvez quando o povo de Judá souber de todos os desastres que planejo infligir a eles, cada um deles se converterá de seu mau caminho; então perdoarei a sua maldade e o seu pecado.’” Assim, o Senhor diz a Jeremias que peça a um escriba que coloque esta mensagem por escrito.

Então, o que Jeremias faz? No versículo 4, ele “chamou Baruque, filho de Nérias, e enquanto Jeremias ditava todas as palavras que o Senhor lhe havia falado, Baruque as escreveu no rolo”. Então aquele pergaminho foi levado ao tribunal e lido para o rei. O que o rei fez? Você lê no versículo 21: “O rei enviou Jeudi para pegar o rolo, e Jeudi o trouxe da sala de Elisama , o secretário, e o leu para o rei e todos os oficiais que estavam ao seu lado. Era o nono mês e o rei estava sentado no aposento de inverno, com o fogo aceso na braseira à sua frente. Sempre que Jeudi lia três ou quatro colunas do pergaminho, o rei as cortava com uma faca de escriba e as jogava no braseiro, até que todo o pergaminho fosse queimado no fogo.” No versículo 26 você lê “O rei ordenou a Jerameel , filho do rei, Seraías , filho de Azriel , e Selemias , filho de Abdeel , que prendessem Baruque, o escriba, e Jeremias, o profeta. Mas o Senhor os havia escondido”, para que não fossem presos.

“ Depois que o rei queimou o rolo contendo as palavras que Baruque havia escrito sob o ditado de Jeremias, a palavra do Senhor veio a Jeremias: 'Tome outro rolo e escreva nele todas as palavras que estavam no primeiro rolo, que Jeoaquim, rei de Judá, queimado. Diga também a Jeoiaquim, rei de Judá: “Assim diz o Senhor: Você queimou aquele rolo e disse: 'Por que você escreveu nele que o rei da Babilônia certamente viria e destruiria esta terra e exterminaria dela homens e animais? ?’” Portanto, assim diz o Senhor a respeito de Jeoiaquim, rei de Judá: 'Ele não terá quem se assente no trono de

Davi; seu corpo será jogado fora e exposto.”

Então, o Senhor diz a Jeremias que coloque esta mensagem em um pergaminho e Jeremias dita a mensagem e o escriba a copia, é enviada ao rei, ele a queima, então o Senhor lhe dá a mensagem novamente e ele a escreve novamente.

2. Isaías 30:8

Isaías 30, versículo 8, é outro texto que faz referência à escrita, onde diz: “Vá agora, escreva-o em uma tábua para eles, escreva-o em um rolo, para que nos próximos dias seja uma testemunha eterna”. Então a mensagem foi dada e o Senhor disse: “Escreve-a, em um pergaminho”. Agora, essas duas passagens são provavelmente as passagens mais claras que abordam a questão de “Os profetas eram escritores?” E eles lançaram alguma luz sobre os métodos pelos quais os livros proféticos chegaram até nós. Não sabemos muito mais do que esses poucos tipos de comentários. Não há muita evidência interna para estabelecer o método seguido em cada caso, mas parece claro que, pelo menos em alguns casos, os próprios profetas escreveram as mensagens, talvez outros tenham anotado a mensagem e preservado a mensagem se fosse transmitida oralmente, mas parece que os profetas eram escritores, não meramente oradores. Não sabemos ao certo se, em todos os casos, o próprio profeta escreveu o material contido no livro que leva seu nome, se foi escrito por escribas ou editado e compilado por outra pessoa. Mas a visão tradicional é que os profetas eram escritores.

b. A Escola Crítica Literária

B. é "A Escola Crítica Literária". Na escola crítica literária, os profetas também eram vistos como escritores. No entanto, a grande tarefa que os críticos literários se propuseram a realizar foi separar e separar o que era original do que foi acrescentado posteriormente. Então, eles tentaram distinguir o original dos acréscimos secundários de tempos posteriores para determinar o que era autêntico e verdadeiro, atribuível ao profeta cujo nome o livro trazia, em comparação com o que havia sido adicionado posteriormente. Muito rapidamente, ideias racionalistas que excluem previsões genuínas começaram a desempenhar um papel. Você se depara com declarações proféticas, em

particular de Isaías, falando sobre Ciro, que não foram possíveis e devem ter vindo de outra pessoa, não do profeta Isaías. Existem muitas ilustrações disso.

Então, o que eu quero fazer na escola crítica literária é falar sobre dois livros que estão particularmente sob ataque por não serem as próprias palavras do profeta cujo nome o livro leva. Esses dois livros são Isaías e Daniel.

Não tanto Isaías 1-39, onde e há muita variação aqui. Mesmo entre os estudiosos críticos, há uma disposição geral de atribuir pelo menos grande parte de 1-39 a Isaías, o profeta, na época de Acaz e Ezequias. Mas quando você chega aos capítulos 40-66, há um consenso bastante amplo de que não é Isaías falando, mas sim o Segundo Isaías na época de Ciro, no final do cativeiro babilônico. Coisas semelhantes são feitas com Daniel. Então, vamos olhar para Isaías e Daniel sob a Escola Crítica Literária.

1. Isaías 40-66 – ou “Segundo Isaías”

É frequentemente afirmado pelos principais críticos literários que Isaías não é o autor dos capítulos 40-66 do livro de Isaías. É geralmente referido como Deutero -Isaías por estudiosos que se movem na corrente principal dos estudos bíblicos contemporâneos. Você encontrará isso nos títulos dos comentários. Você o encontrará nos comentários convencionais, um comentário sobre Isaías e um comentário sobre Deuteronômio -Isaías. Você obtém um volume em Isaías 1-39, outro volume no capítulo 40 e seguintes.

1. Rachel Margalioth

Você olha para suas citações, página 14, há um estudo muito interessante sobre Isaías por uma mulher, Rachel Margalioth, uma estudiosa judia, defendendo a unidade do livro de Isaías. Observe o que ela diz no topo da página: “A suposição de que o livro de Isaías não é obra de um autor, mas que os capítulos 40 a 66 pertencem a um profeta anônimo que viveu durante o Retorno a Sião, é considerada como uma das conquistas mais importantes da crítica bíblica. Este julgamento ultrapassou os círculos acadêmicos e tem sido geralmente aceito por todas as classes, tornando-se parte da educação bíblica. Raramente encontramos uma pessoa iluminada que não a aceite como uma verdade inquestionável.”

Declaração interessante. “A divisão do livro foi expressa pela primeira vez pela escola crítica de Doederlein (1775). Seu sistema foi desenvolvido e expandido pelos críticos cristãos”, e ela tem uma série deles lá. “Muitos estudiosos judeus seguiram seu rastro”, entre os mencionados está Kraus e seu “comentário científico sobre Isaías”. “É um fato aceito entre os comentaristas modernos que os capítulos 40 até o fim não são de Isaías.’ Ele continua: ‘De acordo com nosso estado atual de conhecimento, seria um esforço infrutífero da parte de qualquer um tentar provar a autenticidade desses capítulos, uma vez que é demonstrado por evidências internas que eles não podem ser atribuídos ao verdadeiro Isaías.’ ” Agora, esse é o tipo típico de declaração que você encontra na literatura.

2. RN Whybray

Ela escreveu esse livro em 1964, se você chegar a uma discussão mais recente sobre isso, veja a página 15A em RN Whybray , *The Second Isaiah* . Não sei se você conhece aquela série de volumes chamada Guias do Antigo Testamento. São livrinhos, geralmente cento e cinqüenta páginas no máximo, e há um para cada livro do Antigo Testamento. O que ele faz é apresentar a autoria, data, é muito parecido com Freeman, exceto um livro sobre cada livro canônico com grandes questões interpretativas, análise crítica da autoria, data e antecedentes históricos. Quando você chega a Isaías na Série do Antigo Testamento, não há apenas um volume para Isaías, veja, há um volume para Isaías, e então há este volume, O Segundo Isaías, para os capítulos 40 a 66. Whybray escreve isto dizendo: “ Este volume , como meu comentário sobre Isaías 40-66 na New Century Bible, minhas duas monografias... tem sido por muitos anos quase universalmente aceito, que os capítulos 40 a 55 são substancialmente o trabalho de um único 'profeta do Exílio' anônimo, permanece válido e provavelmente continuará sendo a visão da maioria dos estudiosos.” Então, quando você pergunta quem foi o autor de Isaías 40 a 66? É um profeta anônimo, vivendo na época do exílio. Não sabemos quem foi. Praticamente um consenso de que o próprio Isaías não escreveu a segunda parte do livro.

3. Base para o segundo argumento de Isaías

Agora, qual é a base para chegar a esse tipo de conclusão? Quando você olha para os argumentos que encontra naqueles que defendem essa visão Deutero -Isaías, os fundamentos geralmente avançados são basicamente três argumentos. Tentei reduzir a essência disso a três argumentos fundamentais.

a. Diz-se que os conceitos e ideias encontrados em Isaías 40 a 66 diferem significativamente de Isa. 1-39

a . “Diz-se que os conceitos e ideias encontrados em Isaías 40 a 66 diferem significativamente dos conceitos e ideias que aparecem nas seções incontestadas da primeira parte do livro”, isto é, a primeira parte do livro atribuída a Isaías. Em outras palavras, há alguma cobertura aí, porque alguns estudiosos dirão que nem todo o primeiro Isaías pertence a Isaías, parece haver algum material secundário lá. Mas, em geral, o argumento é que se você olhar para os conceitos e ideias apresentados em Isaías 1-39 e compará-los com os conceitos e ideias que você encontra em 40-66, há uma diferença significativa o suficiente nos conceitos e ideias para desenhar o conclusão de que esta não é a obra de um único autor, devido à diferença de conceitos e ideias. Voltaremos e examinaremos as respostas a esses argumentos e completaremos os argumentos um pouco mais em um minuto.

b. Uma notável diferença de linguagem e estilo entre as duas partes do livro de Isaías

O segundo argumento alega que há uma notável diferença de linguagem e estilo entre as duas partes do livro. Isso fica mais técnico, olhando para o uso das palavras, construções gramaticais, esse tipo de coisa. A partir disso, eles tentam argumentar que duas partes deste livro não poderiam ter sido escritas pela mesma pessoa, porque sua linguagem e estilo são diferentes.

c. O contexto histórico dos capítulos 40-66 não é o contexto histórico da época de Isaías

O terceiro argumento diz que o pano de fundo histórico dos capítulos 40-66 não é o pano de fundo histórico da época de Isaías. Isaías viveu no tempo de Acáz e Ezequias até o tempo de Manassés. Nos capítulos 40-66, Jerusalém e o templo são destruídos, o povo está exilado na Babilônia e está prestes a ser libertado do exílio por meio desse governante persa, Ciro, mencionado nominalmente. Portanto, a conclusão é que Cyrus já deve ter chegado ao cenário mundial quando este livro foi escrito. Mas a maioria dos estudiosos que adotam essa visão argumentaria que seria impossível para qualquer um saber o nome de Ciro na época de Isaías, o profeta da época de Acáz e Ezequias. Portanto, esses são os três argumentos gerais: conceitos e ideias, linguagem e estilo e contexto histórico; eles são diferentes nos capítulos 40-66 do que precedeu. Se você ler as pessoas que discutem isso e depois destilar o que elas dizem, tanto quanto o apoio a Deutero -Isaías, você descobrirá que é aí que os argumentos se concentram.

2. Avaliação: contra-argumentos

a) Conceitos e ideias divergem da segunda parte do livro

Vejam os primeiros argumentos: “Conceitos e ideias diferem da segunda parte do livro para a incontestável primeira parte do livro”. Eu diria que esse argumento não é conclusivo e não pode ser conclusivo porque depende do julgamento de uma pessoa sobre até que ponto diferenças de conceito e ideias indicam ou exigem uma diferença de autoria. Acho que, em última análise, é uma determinação subjetiva. Diferenças de conceitos e ideias não levam necessariamente à conclusão de que é necessário um autor diferente. Observe que os defensores da posição não afirmam que há contradições em conceitos e ideias entre as duas partes do livro. Se houvesse contradições, este seria um argumento muito mais forte, mas esse não é o argumento. Acho difícil argumentar que diferenças de conceitos e ideias requerem uma diferença de autoria. Ainda mais quando você considera que o livro, se você aceitar o que ele afirma ser, não é apenas palavras humanas, mas uma palavra divina; é a revelação divina. Não é possível que Deus pudesse comunicar diferentes ideias, verdades e conceitos em diferentes períodos da vida profética de um indivíduo, a saber, Isaías? Isaías viveu e ministrou por um longo período

de tempo. Parece que seu ministério foi de cerca de 740 a 681 aC Isso seria aproximadamente 60 anos. Agora, em um período de 60 anos, é possível que haja desenvolvimento de conceitos e ideias? Você esperaria que sim. Isso significa que você deve concluir que há um autor diferente? Enquanto continuo dizendo aqui, por que, por exemplo, esta revelação especial sobre o serviço de Yahweh não deveria ser dada pela primeira vez na última parte da vida de Isaías? Agora esse é um novo conceito que está na segunda metade do livro, o tema do servo do Senhor é um tema que não temos na primeira parte do livro que se desenvolve na segunda parte do livro. Isso exigiria um autor diferente?

Há uma citação na página 13 onde Driver diz, por exemplo, que o conceito de Deus em Isaías 40 a 66 é “maior e mais completo”, essas são as palavras dele, Isso é algo para ser considerado impossível na escrita do mesmo profeta? Quando Driver diz: “O propósito divino em relação às nações, especialmente em conexão com a missão profética de Israel, é desenvolvido de forma mais compreensível”. Isso requer um autor diferente? Ou isso é apenas uma progressão no pensamento ao longo do tempo? Driver defende a diferença de conceitos e ideias como base para a diferença de autoria. No entanto, ele admite que não há distinção essencial entre as duas seções quando diz: “Verdades que são meramente afirmadas em Isaías”, essa é a primeira parte do livro, “sendo aqui objeto de reflexão e discussão”.

Então, parece-me que esse argumento se baseia em grande parte nesse julgamento subjetivo. Até que ponto a diferença – e particularmente diferenças que não são contraditórias, mostram desenvolvimento e talvez introdução de novas ideias e temas – quanto isso, por si só, força você a concluir que você deve ter um autor diferente? Isso é um julgamento. Não é uma conclusão necessária.

De fato, A. Comica, em um estudo em francês, defendeu a unidade do livro com base em acordos de conceitos e ideias entre as duas seções. Existem muitas características de Isaías 1-39 e 40-66, onde você encontra concordância em conceitos e ideias. Portanto, não é tão radical nessa junção quanto pode ser sugerido por alguns dos defensores da teoria Deutero-Isaías. Acho que é melhor pararmos aqui e começarmos na página 3,

“Argumento de linguagem e estilo”, que considero um argumento mais importante do que conceitos e ideias.

Transcrição de Dan Montgomery
Rough editado por Ted Hildebrandt
Edição final por Katie Ells
Re-narrado por Ted Hildebrandt